

18-7  
**Lindberg Cury**

O ano de 1992 chega com uma boa perspectiva para o Distrito Federal, que finalmente pode voltar a sonhar com a conquista de sua autonomia financeira, tão necessária para seu pleno desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da sua população. Pressionado pela necessidade de ampliar a captação de recursos, devido à crescente despesa, o GDF mudou a sua política econômica e agora pretende estimular o Programa de Desenvolvimento Industrial (Proin), que durante muito tempo foi relegado a segundo plano, apesar da sua comprovada eficiência como um instrumento fomentador do desenvolvimento.

A condução do empresário Nuri Andraus à Secretaria do Desenvolvimento Econômico do DF e Entorno, que abrange os setores produtivos do comércio, indústria e agricultura, é um bom sinal de que finalmente o GDF vislumbrou a necessidade de se adotar uma política voltada para o desenvolvimento da nossa região. Brasília precisa de uma autonomia econômica para não sofrer crises como a que recentemente pairou sobre a nossa cidade, quando o Governo Federal anunciou a disposição de promover cortes no orçamento do DF, diminuindo o repasse de recursos necessários para o funcionamento da máquina administrativa e atendimen-

## O futuro do DF



to das necessidades básicas da população. Devido aos apelos da classe política e governo local, o problema foi em parte adiado. Mas não podemos conviver eternamente com essa ameaça pairando sobre nossas cabeças.

Agora mesmo, o GDF enfrenta problema semelhante: a União não repassou os recursos destinados ao pagamento do salário de dezembro dos servidores das áreas de saúde, educação e segurança pública. A previsão mais otimista é que tais recursos sejam liberados com um mês de atraso. Este é apenas o início de um problema maior que pode estar se avizinando.

Por isso, precisamos nos preparar para o futuro, assegurando fontes de recursos para enfrentarmos os tempos difíceis que certamente virão, já que a perspectiva do Governo Federal não é das melhores para 1992.

A presença de Nuri Andraus no GDF é uma garantia de que a política

de desenvolvimento será implementada. Companheiro de primeira hora em nossa luta para elaboração, aprovação e implementação do Proin, ele sabe que o Distrito Federal não pode prescindir de uma política industrial séria, ampla e ambiciosa, se quiser realmente conquistar a sua independência econômica. O setor agrícola também precisa de estímulos para crescer e tentar reduzir o déficit no abastecimento de produtos alimentícios no DF, onde a grande maioria é importada de outros estados.

Com o incentivo ao setor produtivo, também será atacado o problema do desemprego em nossa cidade, onde os números são altos e preocupantes, segundo o Sistema Nacional de Emprego (Sine), órgão que intermedia a colocação de mão-de-obra no mercado. O número de desempregados e de trabalhadores que atuam em subempregos chega a 300 mil, segundo o Sine. Índice preocupante, se levarmos em conta que se avizinha um ano difícil para todo o País. Mas acreditamos que a crise pode ser exorcizada com uma política arrojada de estímulo ao setor produtivo. Basta uma determinação política. E é o que esperamos do GDF para este ano de 1992.

■ Lindberg Aziz Cury, ex-secretário da Indústria e do Comércio do Distrito Federal, é presidente regional do PMDB

10 JAN 1992

CORREIO BRAZILIENSE